O ENSINO DE GESTÃO NA BIBLIOTECONOMIA: O QUE OS FUTUROS BIBLIOTECÁRIOS ESTÃO LENDO?

TEACHING OF MANAGEMENT IN LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE: WHAT ARE FUTURE LIBRARIANS READING?

Jorge Moisés Kroll do Prado

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7287-8133

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPginfo/UDESC). Docente no Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (DEDIC/FFCLRP-USP).

E-mail: jorge.exlibris@gmail.com

Camilla Vargas Barreto

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8450-1974

Mestra em Gestão da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

E-mail: camilla.vbarreto@gmail.com

Renata Teodoro Viana

ORCID: https://orcid.org/0009-0002-1135-1271

Mestra em Gestão da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

E-mail: renataviana@hotmail.com

Thayse Hingst

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1429-1120

Mestranda em Gestão da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

E-mail: thaysehingst@gmail.com

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

RESUMO: Dentre os elementos dos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação no Brasil estão as bibliografias básica e complementar, que apoiam o processo de ensino e aprendizagem ao mesmo tempo que refletem parte das publicações no mercado editorial. Considerando que o eixo de Gestão contempla o maior número de disciplinas obrigatórias ensinadas nos cursos de Biblioteconomia (156), este artigo tem por objetivo conhecer a bibliografia utilizada nessas disciplinas de modo a caracterizar autorias, editoras, idade média das publicações, tipologias das fontes informacionais, tanto de outras áreas como da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). Trata-se de uma pesquisa exploratória e documental em torno de 39 PPPs. Os resultados destacam uma idade média das publicações em 20 anos, com pouca representatividade de artigos, trabalhos de eventos e coletâneas. Entre as autorias mais utilizadas estão Idalberto Chiavenato (26 menções) e Waldomiro de Castro Santos Vergueiro (24). As editoras Atlas (geral) e a FEBAB (na BCI) possuem o maior número de menções entre os textos mais usados, 104 e 19 respectivamente. Entre os eventos, o destaque fica para o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, com 6 textos presentes. Da BCI, o livro "Planejamento de bibliotecas e serviços de informação", publicado por Maria Christina Barbosa de Almeida em 2005 foi o mais recorrente. Observa-se a necessidade de ampliar o número de publicações de livros na área de modo a atualizar os PPPs.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de Biblioteconomia; bibliografias de cursos; projetos políticos-pedagógicos.

ABSTRACT: Among the components of the Pedagogical Political Projects (PPPs) for undergraduate degree programmes in Brazil are the core and supplementary reading lists, which support the teaching and learning process whilst also reflecting the range of publications available on the market. Given that the Management stream comprises the largest number of compulsory modules taught on Library and Information Science (LIS) courses (156), this article aims to examine the bibliography used in these modules in order to identify authors, publishers, the average age of publications, and the types of information sources, both from other fields and from Library and Information Science (LIS). This is an exploratory and documentary study based on 39 PPPs. The results highlight an average publication age of 20 years, with a low representation of articles, conference papers and anthologies. Among the most frequently cited authors are Idalberto Chiavenato (26 mentions) and Waldomiro de Castro Santos Vergueiro (24). The publishers Atlas (general) and FEBAB (in LIS) have the highest number of mentions among the most frequently cited texts, 104 and 19 respectively. Among the events, the highlight is the National Seminar on University Libraries, with 6 texts featured. From the LIS, the book "Planejamento de bibliotecas e serviços de informação", published by Maria Christina Barbosa de Almeida in 2005, was the most frequently cited. There is a need to increase the number of book publications in the field in order to update the PPPs.

KEYWORDS: ILibrary and Information Science education; course bibliographies; pedagogical political projects.

 Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

1 INTRODUÇÃO

A partir da criação das Diretrizes Curriculares Nacionais em 1996, os cursos de graduação no Brasil passaram a ampliar sua robustez didática e pedagógica. Em paralelo a isso, com o surgimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, mecanismos foram criados tanto para a criação como para a renovação desses cursos em determinados períodos de tempo. Estas iniciativas visam à qualidade e parâmetros mínimos de execução e manutenção dos cursos.

Junto a este movimento, nasce a necessidade de elaboração dos projetos políticos-pedagógicos (PPPs) dos cursos, responsabilidade imbuída para as universidades pelo Ministério da Educação. Caribé e Brito (2015) afirmam que se impôs um desafio de ordem didática-educacional e política. O primeiro por trazer conceitos da Educação que são ausentes à formação de professores em diversas áreas do conhecimento; já o segundo por uma lacuna em torno da regulação e do sistema educacional, que não estavam nas pautas das reuniões colegiadas dos cursos.

Com o passar dos anos, o PPP naturalmente passou a ser um conceito comum nos cursos de graduação do país. Com comissões multidisciplinares, o apoio de órgãos setoriais nas universidades e a troca de experiências e boas práticas em espaços como o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, o documento é um reflexo da gestão democrática universitária. Desta forma, o PPP precisa deixar de ser interpretado como um documento burocrático e passar a ser a identidade teórica e prática do curso.

Os elementos estruturantes de um PPP estão distribuídos em cinco grupos que podem sofrer variações de acréscimos conforme a instituição: a) Identificação e Justificativa; b) Concepção pedagógica e diretrizes; c) Organização curricular (matriz curricular, ementas e bibliografia, extensão, estágio, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e atividades complementares); d) Metodologia e avaliação e; e) Caracterização do corpo docente.

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

No PPP, a bibliografia pode ser caracterizada como básica ou complementar. Será básica ao trazer as principais autorias e obras para a disciplina (geralmente clássicas), mas também de relevância pela perspectiva docente. Já a complementar apoiará a aprendizagem aprofundando conhecimentos e aproximando perspectivas mais emergentes. Juntas, elas atuam como uma espinha dorsal científica e teórica que sustenta tanto o aprendizado dos alunos quanto a prática e interlocução docente.

Para os alunos, o acesso a referências básicas e complementares atualizadas garante o contato direto com o estado da arte de sua futura profissão, permitindo a construção de um pensamento crítico, autônomo, mas também alinhado com as reais demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Para os professores, a bibliografia do PPP funciona como um referencial norteador, unificando rigores conceituais e apoiando o planejamento das aulas.

Dada a sua importância, o objetivo deste artigo é o de conhecer a bibliografia na área de gestão dentro dos PPPs dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Ao mesmo tempo, prevê-se que ao alcançar este objetivo, pode-se também apresentar um panorama da publicação editorial de livros neste segmento, destacando autores, títulos, editoras, idade média das publicações, participação de outras áreas e as tipologias documentais utilizadas (livros, artigos, teses, dissertações, relatórios, trabalhos de eventos).

Esta pesquisa faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo que se debruça a investigar o mercado editorial da Biblioteconomia. Justifica-se a escolha da área de gestão por ser esta a que contempla o maior número de disciplinas técnicas e obrigatórias que são ensinadas nos cursos de Biblioteconomia (Prado; Mendes, 2024).

2 AS ESCOLHAS DO QUE SE LÊ: ENTRE A RELEVÂNCIA, A DISPONIBILIDADE E A PRODUÇÃO AUTORAL

Previamente à Lei 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), não havia na educação superior qualquer orientação

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

ou obrigatoriedade sobre a construção de projetos político-pedagógicos. O que era posto à época, enquanto um desenho curricular do curso, era o mero elenco de disciplinas que deveriam ser ensinadas nos cursos de graduação.

Gouvea (2004) destaca que, quando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação foram discutidas, os dois primeiros desdobramentos foram a necessidade de estabelecer essas diretrizes por curso, a elaboração dos projetos pedagógicos institucionais e também para seus respectivos cursos. Assim, o PPP se configura como um instrumento de trabalho, explicitando uma filosofia e harmonização da política nacional nas instituições (Martins, 1998).

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em 2004, a qualidade dos cursos de graduação começou a ser melhor estabelecida e o PPP assumiu destaque nesta tarefa, pois ele espelha a realidade institucional. Entre os vários elementos avaliados pelo SINAES está o das bibliografias presentes no PPP, que sempre foram mais percebidas em uma perspectiva quantitativa do que qualitativa.

É mais quantitativa em virtude de garantir que todos os alunos tenham acesso aos materiais. Logo, se um curso com quarenta vagas anuais passa a ser ofertado, o SINAES vai estabelecer cálculos de número de exemplares que precisam estar à disposição nas estantes das bibliotecas para os alunos que preencherem essas vagas. De outro modo, não assume um caráter qualitativo pois as comissões avaliadoras de cursos, sempre multidisciplinares, não têm a competência e nem a atribuição de fazer uma avaliação título a título e instituir o que tem mais ou menos qualidade.

Na última versão do instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e à distância, o INEP (2017) prevê que a bibliografia é um elemento constituinte da dimensão "Infraestrutura". Em seus indicadores "3.6 - Bibliografia básica por unidade curricular" e "3.7 - Bibliografia complementar por unidade curricular" não há quaisquer orientações sobre a escolha dos títulos, mas sim sobre o acesso a esses títulos. Logo, infere-se que a escolha dessas obras no PPP é uma atribuição do docente responsável pela disciplina que considerará um conjunto técnico e estético,

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

bastante pessoal, acerca do livro e seu alinhamento com a estratégia didática de aprendizagem que será adotada.

Desta forma, recai sobre o docente a missão de considerar na elaboração dessas bibliografias um elenco de obras que sejam clássicas e emergentes. Clássicas por constituírem o conhecimento basilar sobre determinada área e disciplina e emergente por possibilitar que se conheça o que de mais novo tem se discutido na teoria e na prática. Somado a isso, a importância de reunir uma diversidade de gênero, étnica e institucional que amplie o acesso a diferentes vozes que enriquecerão o percurso de aprendizagem.

A literatura não tem expressado muitos direcionamentos sobre como esses livros devem ser selecionados na perspectiva do ensino superior, diferente da educação básica perante a escolha de livros didáticos, por exemplo (Frison; Vianna; Chaves; Bernardi, 2009; Cavalcanti; Silva, 2016). Pelo instrumento de avaliação de cursos, as orientações são focadas na disponibilização e registro do livro no sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas (INEP, 2017).

Não se trata de uma tarefa simples, em especial na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Paradoxalmente, a área não possui uma produção editorial de livros consolidada. Boa parte dessa produção foi executada pela Editora Briquet de Lemos Livros, que encerrou suas atividades em 2017. Soma-se a seu repertório bibliográfico, porém com menos volumes, livros de editoras como Interciência, Thesaurus, Polis, IBICT e FEBAB. No geral, o panorama mais comum é de que esses livros não são mais reimpressos e se encontram esgotados.

A baixa produtividade de livros, no aspecto autoral (ou seja, aqueles que não são coletâneas organizadas), tem diversas razões. Uma das principais se dá em torno da avaliação dos cursos de programas de pós-graduação pela Capes, que até 2024, considerava a publicação de artigos em periódicos científicos com Qualis mais significativa que a de livros (Capes, 2019). Na perspectiva docente, portanto, diante da pressão por publicar, era mais importante e demandava menos tempo, escrever um artigo de 20 páginas do que um livro com 200.

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

Essa problemática repercute na consolidação do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação e, por isso, sua característica multidisciplinar a apoia no sentido de recorrer a publicações de outros campos, como o da Administração aqui expresso neste artigo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se perante sua natureza como básica, quanto ao objetivo como exploratória, quanto à abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos como bibliográfica e documental.

A partir da plataforma e-MEC, em fevereiro de 2026, foram consultados quais os cursos de Biblioteconomia vigentes no Brasil, seja de instituições públicas ou privadas, na modalidade presencial ou à distância. O procedimento do levantamento foi "Curso de graduação", com o termo "Biblioteconomia" no campo Curso. Nenhum filtro foi adotado a fim de encontrar o panorama real do ensino.

Os setenta e três resultados foram tratados em planilhas Excel, em que se puderam perceber duplicidades (como o caso de renovação de cursos). Consideramos nesta pesquisa o curso de Biblioteconomia à distância criado pela Universidade Aberta do Brasil, no entanto, ele foi tratado como um, visto que a plataforma multiplicou sua menção para todas as dez universidades públicas que atualmente o ofertam. Oito cursos que apresentam-se com o *status* "Extinto" ou "Em extinção" não foram considerados.

Após esta primeira análise, restaram cinquenta e cinco cursos que tiveram todas as suas páginas *web* visitadas com a finalidade de encontrar os respectivos PPPs. Cada arquivo desses documentos foi armazenado em pastas locais dos pesquisadores, exceto aqueles que dispunham as informações somente em páginas HTML, que tiveram seus *links* salvos. Em alguns casos, não foi possível encontrar quaisquer informações sobre o PPP, por isso, realizamos contato por e-mail com as coordenações de curso, solicitando o documento. Uma terceira situação, ainda,

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

demonstrou que alguns cursos não dispunham a matriz curricular no PPP ou a bibliografia de cada disciplina, que eram inacessíveis ou colocadas em sistemas acadêmicos de acesso fechado.

Após este percurso, estabeleceu-se como universo da pesquisa os PPPs de trinta e nove cursos. Todas as matrizes curriculares e bibliografias foram extraídas dos documentos e alimentadas em uma planilha Excel contendo o nome da universidade, a fase/semestre da oferta da disciplina, o nome da disciplina, os eixos temáticos e as bibliografias básica e complementar. Para fins de categorização, adotamos como eixos os seguintes termos: Gestão; Tecnologia; Cultura e Sociedade; Fundamentos Teóricos; Organização da informação; e Recursos e Serviços. Aplicamos um filtro para o eixo de Gestão que possibilitou o manuseio e a análise dos dados a seguir.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A área de Gestão na Biblioteconomia atualmente encontra-se materializada pelo ensino de 156 disciplinas obrigatórias distribuídas pelos 39 cursos participantes da pesquisa. O Quadro 1 demonstra uma categorização dessas disciplinas em que associamos aos seguintes grupos:

> i) Introdução: disciplinas que apresentam elementos introdutórios à gestão;
> ii) Gestão de Unidades de Informação: disciplinas dedicadas às técnicas, métodos e ferramentas de gestão dos ambientes informacionais;
> iii) Empreendedorismo: disciplinas que apresentam ou motivam o caráter empreendedor da profissão;
> iv) Desenvolvimento de coleções: embora uma especialidade técnica da área, consideramos como grupo em virtude das etapas do desenvolvimento de coleções serem um processo de gestão;
> v) Estudos de Usuários: da mesma forma que o grupo anterior, compreendemos que estudar os usuários e as comunidades que uma unidade de informação atende deve ser empreendido como um esforço estratégi-

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

co, logo, de gestão;

vi) Gestão da Informação: disciplinas dedicadas aos processos que estudam os fluxos informacionais para a gestão tanto da informação como do conhecimento;

vii) Planejamento: embora seja uma etapa da gestão, há uma configuração expressiva de disciplinas que buscam trazer competências e habilidades específicas para o processo de planejamento;

viii) Disciplinas de especialidades em gestão, em que os seguintes grupos foram destacados: Processos, Marketing, Financeiro, Pessoas, Projetos e Qualidade;

ix) Outras.

Quadro 1 - Disciplinas de Gestão dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil

GRUPO	DISCIPLINAS
Introdução (19 disciplinas)	Teoria Geral da Administração; Introdução à Administração de Bibliotecas; Introdução à Administração; Introdução à Comunicação; Teoria da Administração em Unidades de Informação; Teoria Geral das Organizações; Administração aplicada à Biblioteconomia I; Estruturas e Estratégias Organizacionais; Dinâmica Organizacional; Introdução à Administração para Unidades de Informação; Fundamentos de Administração; Teoria das Organizações; Administração; Fundamentos e Teoria Organizacional; e Organização, Sistemas e Métodos.
Gestão de Unidades de Informação (33 disciplinas)	Administração de Unidades de Informação I; Administração de Unidades de Informação II; Organização de Bibliotecas; Administração Aplicada à Biblioteca; Gestão de Espaços Físicos em Bibliotecas; Gestão de Bibliotecas; Gestão de Serviços Informacionais; Administração de Bibliotecas e outras Unidades de Informação; Organização e Métodos; Administração de Serviços da Informação; Gestão para Unidades de Informação; Gestão de Unidades de Informação I; Gestão de Unidades de Informação II; Prática em Gestão de Unidades de Informação; Administração em Unidades de Informação; Gestão e Organização de Serviços de Informação; Unidades de Informação I; Unidades de Informação II; Gestão de Unidades de Informação e do Conhecimento; e Organização de Unidades de Informação.
Gestão da Informação (12 disciplinas)	Gestão da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão da Informação I; Gestão da Informação II; Tópicos Especiais em Gestão da Informação; Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais; Gestão da Informação e Gestão de Redes de Pessoas e Organizações; Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento; e Estágio Supervisionado I: foco na Gestão da Informação.

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

Empreendedorismo (6 disciplinas)	Empreendedorismo; Empreendedorismo I; Empreendedorismo e Ciência da Informação; e Consultoria e Empreendedorismo em Serviços de Informação.
Estudos de Usuários (18 disciplinas)	Estudo de Usuários e Comunidades; Estudos de Usuários; Estudo de Uso e Usuários da Informação; Estudo de Comunidades, Públicos e Usuários; Usos e Usuários da Informação; Estudo do Usuário; Estudos de Comunidades e Usuários; e Estudo de Usuário da Informação.
Desenvolvimento de Coleções (20 disciplinas)	Gestão de Estoques de Informação; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Gestão de Acervos; Gestão de Coleções; Formação e Desenvolvimento de Acervos; Gestão de Coleções e do Patrimônio em Unidades de Informação; Gestão de Acervos Informacionais; e Gestão de Coleções em Unidades de Informação.
Planejamento (14 disciplinas)	Planejamento Estratégico; Planejamento de Unidades de Informação; Planejamento e Gestão de Serviços de Informação; Planejamento de Infraestrutura Tecnológica para Unidades de Informação; Planejamento e Gestão de Unidades de Informação; e Planejamento e Informação.
Especialidade - Projetos (1 disciplina)	Gestão de Projetos.
Especialidade - Marketing (8 disciplinas)	Marketing da Informação; Marketing Aplicado a Unidades e Serviços de Informação; Marketing em Unidades de Informação; Marketing em Bibliotecas; Administração de Marketing em Unidades de Informação; Marketing e Empreendedorismo em Biblioteconomia; e Planejamento e Marketing em Unidades de Informação.
Especialidade - Qualidade (1 disciplina)	Gestão da Qualidade.
Especialidade - Processos (3 disciplinas)	Gestão de Processos; Organização e Processos em Unidades de Informação; e Análise e Modelagem de Processos.
Especialidade - Pessoas (6 disciplinas)	Gestão de Pessoas e Liderança; Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação; Psicologia do Comportamento Humano nas Organizações; Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho em Ambientes Informacionais; Fundamentos de Recursos Humanos; e Psicologia Organizacional e do Trabalho.
Especialidade - Financeiro (1 disciplina)	Administração Orçamentária de Unidades de Informação.
Outras (14 disciplinas)	Inteligência Competitiva; Gerência de Sistemas de Informação; Gestão Documental; Avaliação de Unidades e Serviços de Informação; Informação para a Competitividade Empresarial; Informação para Negócios Sustentáveis; Inovação em Produtos e Serviços de Informação; Políticas de Preservação Documental; Princípios do Gerenciamento de Conteúdo Organizacional; Noções de Direito; Economia; Técnicas de Conservação, Preservação e Gestão de Documentos; e Gestão de Bibliotecas Digitais e Virtuais.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

Frente a todas essas disciplinas, são organizadas as bibliografias em duas instâncias: a básica e a complementar, conforme explorado anteriormente. Logo, o volume de análise para o artigo foi de 412 títulos únicos de bibliografia básica e 639 de complementar.

Entre os questionamentos que podem ser respondidos em torno desses dados, um dos que mais nos motivaram foi o de saber a idade média das bibliografias. Considerando a baixa produtividade de livros na Biblioteconomia, especificamente autorais (ou seja, que não se caracterizam como coletâneas), esta informação demonstraria alguns pontos críticos tanto acerca dos PPPs, como da produção editorial. Uma alta idade média, com mais de 10 anos de publicação, caracterizaria certo descompasso em relação às modernas práticas de gestão, por exemplo.

Identificou-se que, tanto na bibliografia básica quanto na complementar, a idade média das publicações é de vinte anos, ou seja, o maior número de obras foi publicado no ano de 2006 (26 títulos na básica e 37 na complementar). É um dado curioso que seja uma coincidência visto que a composição da bibliografia complementar costuma ser de materiais que vão além dos livros, como artigos e trabalhos de eventos, logo a possibilidade de trazer títulos mais recentes é maior. A tabela 1 explora os dados em distribuição pelas décadas:

Tabela 1 - Distribuição dos títulos por décadas

Década	Bibliografia Básica	Bibliografia Complementar	Total
1960	2	0	2
1970	6	16	22
1980	24	42	66
1990	101	141	242
2000	170	267	437
2010	101	167	268
2020	8	6	14

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

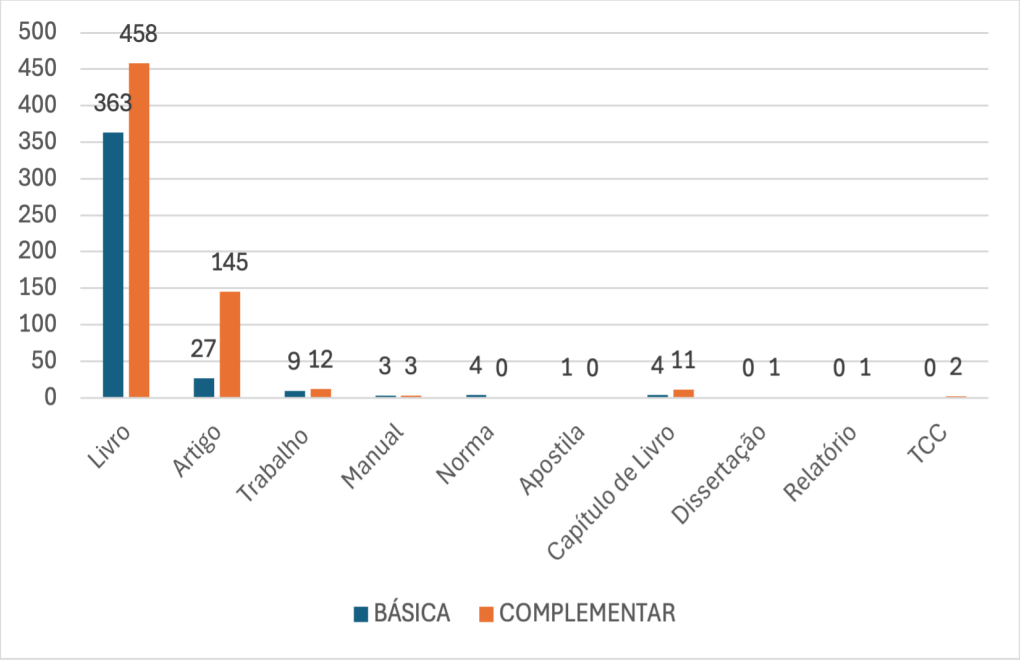
Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

A totalidade da década dos anos 2000 reafirma a idade média dos 20 anos com a maior expressividade, seguida dos anos 2010 e 1990. Entre obras autorais, organizadas e institucionais, 936 delas são autorais, 97 foram organizadas e 16 institucionais (como as normas da ABNT, documentos da IFLA e relatórios).

A gestão de unidades de informação demanda o conhecimento de diversas outras áreas, com suas respectivas especificidades. A polissemia das disciplinas apresentadas no Quadro 1 comprova essa articulação multidisciplinar. Considerando isso, identificamos que há 267 títulos (64,8% do total) de outras áreas na bibliografia básica e 345 (53,9% do total) na complementar. Este é um primeiro aspecto que demonstra também o mercado editorial da Biblioteconomia, sobre sua baixa produtividade de livros.

Acerca das tipologias documentais, o gráfico 1 explora esses materiais entre as duas bibliografias.

Gráfico 1 - Fontes informacionais mais utilizadas nos PPPs de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

Há uma questão cultural para que o livro seja o mais presente nas bibliografias dos cursos, mesmo com a falta de materiais mais atualizados. Até 2017, a partir da avaliação dos cursos superiores pelo SINAES, entre os indicadores se colocava que era necessário que as bibliotecas possuíssem em seus acervos livros que fossem devidamente catalogados e patrimoniados. Livros eletrônicos, por exemplo, só poderiam ser indicados na bibliografia complementar. E as menções a outras fontes informacionais eram inexistentes.

Os 172 artigos encontrados são todos em acesso aberto de 55 periódicos da Ciência da Informação e outras áreas, em especial da Administração. O maior número de artigos encontrados foram nos seguintes periódicos: Ciência da Informação (40 artigos); Perspectivas em Ciência da Informação (14); Encontros Bibli (9); Informação & Sociedade: Estudos, Investigación Bibliotecológica, Revista Brasileira de Biblioteconomia, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (6 cada); Em Questão, Informação & Informação, Transinformação (5 cada); DataGramaZero, Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Revista de Administração de Empresas, Revista de Biblioteconomia de Brasília (4 cada).

Não há uma concentração expressiva em títulos de artigos como os mais utilizados, ou seja, há uma grande dispersão. Os dois textos mais utilizados são "Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados", publicado na Perspectivas em Ciência da Informação em 2007 por Sofia Galvão Baptista e Murilo Bastos da Cunha (com 6 menções) e "(Re)visitando os estudos de usuários: entre a 'tradição' e o 'alternativo'", de autoria de Luciana Ferreira da Costa, Alan Curcino Pedreira da Silva e Francisca Arruda Ramalho, na revista DataGramaZero de 2009 (com 4 menções).

Já os 21 trabalhos são de somente 10 eventos, sendo o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias com o maior número (6 trabalhos), seguido do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (5), o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (2) e com um trabalho cada o Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e Documentação, o Congresso Internacional

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, o World Library and Information Congress, o Congresso Nacional de Excelência em Gestão, o Seminário em Ciência da Informação, o Jornadas Españolas de Documentación e o Seminario Latinoamericano sobre Formación de Usuarios de la Información y los Estudios.

Agora adentrando na análise dos dados alusivos aos livros, buscamos compreender as autorias, os títulos, as áreas e as editoras mais presentes. Para análise, optamos por separar entre as obras que são de outras áreas (indicadas pelo filtro "Outras áreas") dos da Ciência da Informação (Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia).

Especificamente acerca dos títulos de livros, os dez mais frequentes foram agrupados na Tabela 2. Delimitamos entre bibliografia básica e complementar seguindo a lógica de que, geralmente, obras de cunho mais clássico ou basilar costumam estar presentes na primeira. A contagem se deu até os dez primeiros com mais frequência, o que ocasionou em mais títulos em "Outras áreas" na bibliografia básica em virtude da repetição da frequência (4).

Tabela 2 - Livros mais utilizados nas bibliografias de disciplinas sobre gestão na Biblioteconomia

Bibliografia Básica			
Ciência da Informação		**Outras áreas**	
Título	**Frequência**	**Título**	**Frequência**
ALMEIDA, M. C. B. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.	19	CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.	13
VERGUEIRO, W. C. S. Desenvolvimento de Coleções. São Paulo: Polis, 1989.	12	CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.	9
FIGUEIREDO, N. M. de. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994.	10	MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. Teoria geral da administração. São Paulo: Thomson, 2002.	8
MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2000.	10	OLIVEIRA, D. de P. R. de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	8

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

VERGUEIRO, W. de C. S. Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.	10	MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2000.	7
ANDRADE, D. C. de; VERGUEIRO, W. de C. S. Aquisição de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.	8	KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2006.	6
CUNHA, M. B. da; AMARAL, S. A. do; DANTAS, E. B. Manual de estudo de usuários da informação. São Paulo: Atlas, 2015.	8	SOBRAL, F.; PECI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	5
LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.	8	BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	4
BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. Planejamento estratégico para unidades de informação. São Paulo: Polis, 1995.	7	CASTELLS. M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.	4
PRADO, H. de A. Organização e administração de bibliotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.	7	CURY, A. Organização e métodos: uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2005.	4
		GRIFFIN, R. W., MOORHEAD, G. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Ática, 2006. 488p.	4
		OLIVEIRA, D. de P. R. de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2009.	4
		STAREC, C. *et al.* (orgs). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.	4
Bibliografia complementar			
Título	**Frequência**	**Título**	**Frequência**
MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.	14	MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 521p.	6
ALMEIDA, M. C. B. de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2000.	10	DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.	6
LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.	7	CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, c1998.	5

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

VERGUEIRO, W. de C. S. Qualidade em serviço de informação. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.	6	OLIVEIRA, D. de P. R. de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	5
WEITZEL, S. da R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em Bibliotecas Universitárias. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.	6	STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995	5
ROCHA, E. da C.; SOUSA, M. de F. E. de. Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2011.	5	NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 376p.	4
ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. de C. S. Aquisição de materiais de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.	5	OLIVEIRA, D. de P. R. de. Sistemas de informações gerenciais, estratégias, táticas operacionais. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	4
BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. Planejamento estratégico para unidades de informação. São Paulo (SP): Polis, 1995.	5	SOUTO, L. F. (org.). Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.	4
FIGUEIREDO, N. M. de. Estudo de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994.	5	ANDRADE, R. O. B. de; AMBONI, N. TGA Teoria geral da administração: das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: M. Books, 2007. 241 p.	3
GONÇALVES, A. L. F. Gestão da informação na perspectiva do usuário: subsídios para uma política em bibliotecas universitárias. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2013.	5	CHIAVENATO, I. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.	3
TARAPANOFF, K. Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação. Brasília: Thesaurus, 1995.	5	CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014.	3
VALENTIM, M. L. P. (Coord.) Gestão, mediação e uso da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.	5	DAVENPORT, T. H. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.	3
VALENTIM, M. L. P. (Coord.). Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002.	5	MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 2007.	3
VERGUEIRO, W. de C. S.; MIRANDA, A. (orgs.). Administração de unidades de informação. Rio Grande: FURG, 2007.	5	WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. A. Administração estratégica. São Paulo: Atlas, 2000.	3

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

No âmbito da bibliografia básica na perspectiva da Ciência da Informação, "Planejamento de bibliotecas e serviços de bibliotecas" foi publicado pela Editora Briquet de Lemos, em 2005, de autoria de Maria Christina Barbosa de Almeida. A autora foi docente do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de São Paulo e ocupou o cargo de Direção da Biblioteca Pública Mário de Andrade. O livro estrutura-se em demonstrar as etapas de planejamento, avaliação, elaboração de relatórios, diagnóstico e planejamento de projetos e espaços físicos (Almeida, 2005). Trata-se de uma obra sem novas reimpressões.

Já pela perspectiva das obras de outras áreas, "Introdução à teoria geral da Administração", de Idalberto Chiavenato, é uma obra de cunho didático, com elementos básicos de gestão, com inúmeras edições e reimpressões ao longo dos anos. Contempla desde as perspectivas históricas, a evolução da área, suas correntes teóricas, as etapas de planejamento e as funções da administração (Chiavenato, 1993). O autor foi professor na Fundação Getúlio Vargas, com reconhecimento nacional frente a suas publicações.

Quando analisamos os dados acerca das editoras destas publicações, foram encontradas 181 responsáveis pelos títulos caracterizados como de outras áreas e 118 da Ciência da Informação. Algumas dessas editoras possuem publicações em ambas as categorias, logo, foram identificadas, ao total, 270 editoras. Além disso, alguns nomes semelhantes foram encontrados; isso se dá em virtude da própria alteração de nome ou de junção de esforços editoriais. Optamos por não agrupar de forma a refletir exatamente a mesma forma em que essas editoras foram representadas nos PPPs dos cursos. A Tabela 3 destaca as editoras com o maior número de menções nas bibliografias.

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

Tabela 3 - Editoras com o maior número de menções nas bibliografias de gestão dos cursos de Biblioteconomia

Outras áreas		Ciência da Informação	
Editora	**Frequência**	**Editora**	**Frequência**
Atlas	102	FEBAB	19
Campus	40	Briquet de Lemos Livros	17
Saraiva	26	IBICT	17
Elsevier	21	Thesaurus	16
Pearson	18	Interciência	13
Bookman	17	Polis	11
Vozes	16	ABDF	8
Makron Books	15	Cultura Acadêmica	8
Pioneira	15	Ed. UFSCAR	8
Intersaberes	13	Autêntica	5

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A Editora Atlas foi comprada pelo Grupo GEN em 2015 e é reconhecida nacionalmente pela publicação de livros nas áreas de Direito e Economia. Fundada há 70 anos pela família Hermann, dedica-se ao segmento CTP (científicos, técnicos e profissionais) (Koike, 2015). Sua expressividade nesta pesquisa dá-se em virtude do grande volume de títulos utilizados nos cursos que perpassam tanto os elementos básicos da Administração, como das suas funções (recursos humanos, projetos, processos, qualidade, marketing, entre outras).

Já pela Ciência da Informação, o destaque editorial se dá pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), com 19 menções. Boa parte dessas publicações são em acesso aberto, disponibilizadas pelo repositório da entidade. Reconhece-se ainda a editora Briquet de Lemos Livros, fundada em 1993 e responsável pela maior parte da tradução e publicação de livros de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, que especificamente no segmento de estudos relacionados à gestão, teve a ocorrência de 17 menções nos PPPs.

Por fim, acerca das autorias, optamos por apresentar os dados dividindo-os

 Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

entre bibliografia básica e complementar. Consideramos essa divisão seguindo a lógica de costumeiramente a primeira apresentar obras basilares e a segunda obras mais contemporâneas. Isso nos permite visualizar quais são as autorias que estão propondo elementos introdutórios ou especializados, que se tornaram clássicos ao longo dos anos ou que apresentam estudos emergentes em gestão na Biblioteconomia.

Tabela 4 - Autorias mais utilizadas de outras áreas no ensino de gestão

Bibliografia Básica		**Bibliografia Complementar**	
Autoria	**Frequência**	**Autoria**	**Frequência**
Idalberto Chiavenato	15	Idalberto Chiavenato	11
Djalma de Pinho R. de Oliveira	5	Peter Drucker	9
Fundação Nacional de Qualidade	5	Antonio Cesar A. Maximiano	6
Philip Kotler	5	Djalma de Pinho R. de Oliveira	5
Henry Mintzberg	4	Philip Kotler	5
Luis Cesar G. de Araújo	4	Thomas Davenport	5
Antonio Cesar A. Maximiano	3	Claudio Starec	4
Manuel Castells	3	Henry Mintzberg	4
Marcos Cobra	3	Michael E. Porter	4
Pierre Levy	3	Jose Carlos Dornelas	3

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Novamente o pesquisador Idalberto Chiavenato recebe destaque, tendo a maior expressividade tanto na bibliografia básica como na complementar. Além dos elementos básicos da Administração, as demais autorias são responsáveis pela publicação de obras sobre processos, organização e métodos, marketing, sociologia, economia, tecnologia, empreendedorismo, qualidade e estratégia competitiva.

Já nas bibliografias da Biblioteconomia e Ciência da Informação os dados são apresentados na tabela 5.

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

Tabela 5 - Autorias da Biblioteconomia e Ciência da Informação mais utilizadas no ensino de gestão

Bibliografia Básica		Bibliografia Complementar	
Autoria	**Frequência**	**Autoria**	**Frequência**
Waldomiro de Castro Santos Vergueiro	8	Waldomiro de Castro Santos Vergueiro	14
Nice Menezes de Figueiredo	6	Sueli Angélica do Amaral	11
Bernadete Campello	6	Marta Ligia Pomim Valentim	10
Célia Regina Simonetti Barbalho	4	Nice Menezes de Figueiredo	10
Helen de Castro Casarin	4	Murilo Bastos da Cunha	6
Maria Mathilde Kronka Dias	4	Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit	5
Marta Ligia Pomim Valentim	4	Juan José Calva González	5
Sueli Angélica do Amaral	4	Kira Tarapanoff	5
Alba Costa Maciel	3	Amélia Silveira	4
Daniela Pires	3	Alba Costa Maciel	3

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Na bibliografia especializada da Biblioteconomia e Ciência da Informação, novamente temos a predominância de um único autor. Waldomiro de Castro Santos Vergueiro é professor aposentado da Universidade de São Paulo e dedicou-se aos estudos relacionados à gestão da qualidade e ao desenvolvimento de coleções.

Percebe-se ainda uma grande presença de autoras brasileiras, diferente dos dados apresentados na Tabela 4. Suas contribuições estão concentradas em gestão de unidades de informação, empreendedorismo, marketing, gestão da qualidade, estudos de usuários e desenvolvimento de coleções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concebeu-se ao longo deste estudo que o projeto político-pedagógico é o documento normatizador, político e institucional dos cursos de graduação no país. Em sua estrutura, as bibliografias básica e complementar podem demonstrar assuntos,

 Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

correntes teóricas, vertentes e especialidades estudadas pelos discentes.

Somado a isso, analisar as bibliografias presentes nestes PPPs também direciona uma lente ao mercado editorial, pois reconheceu-se que a idade média das publicações tem chegado aos vinte anos. Isso demonstra a necessidade de se ampliar e valorizar a produção de livros, especialmente na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Um dos fatores culturais que alicerçam essa realidade, é a influência da avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes, que por muitos anos privilegiou a produção de artigos em periódicos científicos com bons estratos Qualis ao invés dos livros.

Relativo ainda à questão da idade média das publicações, é fundamental considerar também a própria idade dos projetos político-pedagógicos. A atualização destes documentos pelo núcleo docente estruturante do curso é uma tarefa que exige uma articulação intensa entre corpos docente e discente. O resultado desta atualização, deve considerar um período de tempo adequado até uma provável nova atualização que contemple os temas emergentes. Desta forma, foi comum encontrar uma idade média relativamente alta e que, consequentemente, refletiu na idade das bibliografias.

Outro fator cultural da publicação desses livros, atualmente, é a organização de coletâneas, em que organizadores lançam propostas com chamadas públicas ou não para envio de capítulos. Evidenciamos nesse artigo que essa prática, bastante recorrente, no entanto não tem surtido muito efeito nas bibliografias dos cursos, visto que somente 5,7% dos títulos seguem esta característica.

Publicações oriundas de periódicos e de trabalhos em eventos ocupam uma posição tímida. Foram encontrados somente 172 artigos e 21 trabalhos de eventos, com destaque para os periódicos Ciência da Informação (40 artigos), Perspectivas em Ciência da Informação (14) e Encontros Bibli (9) e os eventos Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (6 trabalhos) e o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (5 trabalhos).

Enquanto nas bibliografias básica e complementar de outras áreas percebe-se

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

a predominância masculina autoral (100%) e uma divisão em 50% de brasileiros e estrangeiros, na especializada em Biblioteconomia e Ciência da Informação o retrato é feminino (80%) e predominantemente nacional (93%). Para o primeiro grupo dá-se destaque aos autores Idalberto Chiavenato, Djalma de Pinho R. de Oliveira e Peter Drucker; já no segundo, Waldomiro Vergueiro, Nice Menezes de Figueiredo e Sueli Angelica do Amaral são os mais representativos.

Quanto aos grupos editoriais, Atlas (104 menções), Campus (40) e Saraiva (26) são as editoras que tiveram mais menções, em virtude inclusive de seus catálogos de publicações constituídos por obras técnicas e científicas da área da Administração. Já a FEBAB (19), a Briquet de Lemos Livros (17) e o IBICT (17) foram as de maior destaque na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Em linhas gerais, os dados demonstram uma alta distribuição dos valores, com baixa concentração em autorias e títulos, ou seja, uma diversidade grande de itens com frequência menor nas menções.

Este estudo ainda permitiu refletir sobre a práxis em torno da construção dos PPPs. A atualização desses documentos requer um esforço docente bastante grande, que exige consultas junto aos discentes e egressos, ao mercado de trabalho e à literatura. Logo, os dados aqui ilustrados refletem primeiro o panorama desses documentos, mas não necessariamente o que é colocado no cotidiano da sala de aula, que permite maior flexibilidade para leitura e acesso a obras mais atualizadas e diversificadas.

Por fim, não encontramos na literatura científica especializada nenhum estudo sobre o mercado editorial da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Pelo expressivo número de referências presentes nos 39 cursos e as 156 disciplinas de gestão, podemos considerar que este artigo ajuda a ilustrar este mercado.

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B.. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, ago. 2007. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22370. Acesso em: 14 set. 2026.

BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)]. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 set. 2026.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área**: Área 31: Comunicação e Informação. Brasília, DF: Capes, 2019. Disponível em:https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/comunicacao-pdf. Acesso em: 14 set. 2026.

CARIBÉ, R. C. V.; BRITO, M. Prolegômenos do projeto pedagógico de curso: estudo da literatura. **Rebecin: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 37-65, jul./dez. 2015. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/30. Acesso em: 14 set. 2026.

CAVALCANTI, T. F. S.; SILVA, A. Os processos e critérios de escolha de livros didáticos de português: o que dizem os professores: *In:* SOUZA, F. M.; ARANHA, S. D. G. (org.). **Interculturalidade, linguagens e formação de professores**: volume 2. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Disponível em: https://books.scielo.org/id/qbsd6. Acesso em: 14 set. 2026.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

COSTA, L. F.; SILVA, A. C. P., RAMALHO, F. A. (Re)visitando os estudos de usuário: entre a "tradição" e o "alternativo". **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, ago. 2009. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br/download/45404. Acesso em: 14 set. 2026.

FRISON, M. D.; VIANNA, J.; CHAVES, J. M.; BERNARDI, F. N.. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. **Anais [...]** São Paulo: ABRAPEC, 2009. Disponível em: https://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/425.pdf. Acesso em: 14 set. 2026.

GOUVEA, L. S.. **Políticas educacionais e projeto pedagógico na educação superior**: um estudo da experiência do curso de Engenharia Elétrica da UFU. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29846. Acesso em:14 set. 2026.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância:** reconhecimento; renovação de reconhecimento. Brasília, DF: INEP, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em:14 set. 2026.

KOIKE, B. Grupo Gen compra Editora Atlas, de livros profissionais. **Valor Econômico**, 13 jul. 2015. Disponível em: https://valor.globo.com/empresas/noticia/2015/07/13/grupo-gen-compra-editora-atlas-de-livros-profissionais.ghtml. Acesso em:14 set. 2026.

MARTINS, Rosilda Baron. Educação para a cidadania: o projeto político-pedagógico como elemento articulador. *In:* VEIGA, Ilma P. A.; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1998.

PRADO, J. M. K.; MENDES, L. Uma cartografia curricular do ensino de Biblioteconomia no Brasil. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais[...]** Vitória: Ancib, 2024. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/989/1017. Acesso em:14 set. 2026.

Submetido: Maio/2026
Aceito: Setembro/2026
Publicado: 2026